

Planos de aula / Língua Portuguesa / 6º ano / Análise linguística/Semiótica

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Por: Cláudio Santana Bispo / 22 de Fevereiro de 2019

Código: LPO6_10ATS01

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Cláudio Santana Bispo

Mentor: Joseane Matias

Especialista: Sílvia Albert

Título da aula: **Identificando adjetivos no conto *A Moça Tecelã***

Finalidade da aula:

Levantar os conhecimentos prévios das (os) alunas (os) sobre a função e a flexão dos adjetivos;

Inferir a função dos adjetivos no gênero conto, a partir da escuta do texto *A moça tecelã*.

Ano: **6º ano do Ensino Fundamental.**

Objeto(s) do conhecimento: **Morfossintaxe.**

Prática de linguagem: **Análise linguística e semiótica.**

Habilidade(s) da BNCC: **(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.**

Sobre esta aula: Esta é a **primeira aula** de um conjunto de **3 planos de aula** com foco em análise linguística e semiótica. A finalidade desse conjunto de planos é:

Aula 1. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a função e a flexão dos adjetivos; inferir a função dos adjetivos no gênero conto, a partir da escuta do texto *A Moça Tecelã*.

Aula 2. Identificar e reconhecer, no texto, algumas relações entre o adjetivo e o substantivo (caracterização dos seres, objetos, sensações, lugares etc.); construir, coletivamente, o conceito de adjetivo.

Aula 3. Empregar adjetivos flexionando-os em gênero, número e grau por meio da reescrita de um trecho do conto "Um problema difícil", de Pedro Bandeira.

Esta primeira aula possibilita o estudo da classe dos adjetivos por meio da descoberta de regularidades linguísticas observadas a partir da leitura do conto *A Moça Tecelã*, da escritora Marina Colasanti. As duas aulas seguintes propiciam, respectivamente, exercitar estas regularidades linguísticas e, posteriormente, aplicá-las em atividades discursivas mais complexas.

A abordagem dos aspectos linguísticos e semióticos se fará pela perspectiva enunciativo-discursiva, na qual é dada especial relevância aos efeitos de sentido produzidos pelas práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação por meio dos diversos gêneros textuais, conforme sugerido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

"Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro." (BNCC - LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES, cap. 4.1.1.2, p137 - dez. 2017).

Materiais necessários:

1. Livro sugerido para a atividade de leitura e escuta (introdução da aula):
COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. São Paulo: Global, 2004. 1. Ed., 9ª reimpressão. "Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas";
2. Cópias do texto "A moça tecelã".

Identificando adjetivos no conto *A Moça Tecelã*

Dificuldades antecipadas: É possível que alguns alunos encontrem dificuldades em identificar os adjetivos e distingui-los dos substantivos durante a atividade de escuta do texto.

Referências sobre o assunto :

BACHI, Lilian Regina Gobbi. *A Moça Tecelã: uma análise das interpretações teóricas do conto de Marina Colasanti*. Artigo publicado In.: *Revista Entrelaces*, V.2, Nº 9 Jan.-Jun. (2017).

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. – 37. ed. rev., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. – 1. Ed., 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

COLASANTI, Marina. - *A moça tecelã*. - 1. Ed., 9ª reimpressão - São Paulo: Global, 2004. "Bordados das Irmãs Dummont, ngela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas".

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. – 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

Materiais complementares



Documento

Atividade para impressão - Perfil - LP06_ATS01

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/2QUUSG8hsq3djtvpvXbzvJupQjkXSa7D9SbE7tRpmjCTaVMpaFxba4JkB9mz/atividade-para-impressao-perfil-lp06-ats01.pdf>



Documento

Atividade para impressão - Texto A moça tecelã - LP06_10ATS01

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/xkpbv5XxTc7KBDFt3jkYSr82P3RWJ5ZHedRVfXwWBz7mVWHdXWyR7WK62B/atividade-para-impressao-texto-a-moca-tecela-lp06-10ats01.pdf>

Identificando adjetivos no conto *A Moça Tecelã*

Slide 1 Sobre este plano

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: Esta é a **primeira aula** de um conjunto de **3 planos de aula** com foco em análise linguística e semiótica. A finalidade desse conjunto de planos é:

Aula 1. Levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a função e a flexão dos adjetivos; inferir a função dos adjetivos no gênero conto, a partir da escuta do texto *A Moça Tecelã*.

Aula 2. Identificar e reconhecer, no texto, algumas relações entre o adjetivo e o substantivo (caracterização dos seres, objetos, sensações, lugares etc.); construir, coletivamente, o conceito de adjetivo.

Aula 3. Empregar adjetivos flexionando-os em gênero, número e grau por meio da reescrita de um trecho do conto “Um problema difícil”, de Pedro Bandeira.

Esta primeira aula possibilita o estudo da classe dos adjetivos por meio da descoberta de regularidades linguísticas observadas a partir da leitura do conto *A Moça Tecelã*, da escritora Marina Colasanti. As duas aulas seguintes propiciam, respectivamente, exercitar estas regularidades linguísticas e, posteriormente, aplicá-las em atividades discursivas mais complexas.

A abordagem dos aspectos linguísticos e semióticos se fará pela perspectiva enunciativo-discursiva, na qual é dada especial relevância aos efeitos de sentido produzidos pelas práticas de linguagem nos diferentes campos de atuação por meio dos diversos gêneros textuais, conforme sugerido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.” (BNCC - LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS

| | |
|----------------------------|--|
| Título da aula: | Identificando adjetivos no conto <i>A Moça Tecelã</i> |
| Finalidade da aula: | <ul style="list-style-type: none"> ● Levantar os conhecimentos prévios das (os) alunas (os) sobre a função e a flexão dos adjetivos; ● Inferir a função dos adjetivos no gênero conto, a partir da escuta do texto <i>A moça tecelã</i>. |
| Ano: | 6º ano do Ensino Fundamental. |
| Objeto(s) do conhecimento: | Morfossintaxe. |
| Prática de linguagem: | Análise linguística e semiótica. |
| Habilidade(s) da BNCC: | (EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. |

Esta é a **primeira aula** de um conjunto de **3 planos de aula** com foco em análise linguística e semiótica. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES, cap. 4.1.1.2, p137 - dez. 2017).

Materiais necessários:

Livro sugerido para a atividade de leitura e escuta (introdução da aula):

COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. São Paulo: Global, 2004. 1. Ed., 9ª reimpressão. “Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas”; Cópias do texto “A moça tecelã”.

Dificuldades antecipadas: É possível que alguns alunos encontrem dificuldades em identificar os adjetivos e distingui-los dos substantivos durante a atividade de escuta do texto.

Referências sobre o assunto:

BACHI, Lillian Regina Gobbi. *A Moça Tecelã: uma análise das interpretações teóricas do conto de Marina Colasanti*. Artigo publicado In.: *Revista Entrelaces*, V.2, Nº 9 Jan.-Jun. (2017).

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. – 37. ed. rev., ampl. e atual. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. – 1. Ed., 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2016.

COLASANTI, Marina. - *A moça tecelã*. - 1. Ed., 9ª reimpressão - São Paulo: Global, 2004. “Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas”.

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. – 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 1 minuto

Orientações: Explique aos alunos que a aula iniciará com a leitura de um conto e que eles devem estar atentos para descobrirem a importância de uma certa classe de palavras para esse gênero de texto.

O adjetivo no gênero conto

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 3 Introdução

Tempo sugerido: 9 minutos

Orientações:

O livro sugerido para esta aula traz imagens de bordados, as quais podem ser mostradas aos alunos antes, durante ou após a leitura/escuta do conto. (Obs.: Nos slides, o conto foi dividido em 4 partes, a fim de facilitar a leitura e a interpretação do texto);

COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. São Paulo: Global, 2004. 1. Ed. 9ª reimpressão "Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas". Peça aos alunos que fechem os olhos e leia para eles a primeira parte do conto (a ideia é tornar mais intensa a experiência de escuta do texto); Lembre-se de reservar um cuidado especial à entonação da voz durante a leitura, tendo em vista que o conto "A moça tecelã" é uma narrativa permeada por uma linguagem poética rica em nuances e sutilezas, inclusive em relação ao emprego dos adjetivos antepostos aos substantivos, o que lhes atribui um valor subjetivo fundamental à expressividade do texto, como: em "Delicado traço cor da luz"; "vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.";

Sugira-lhes que imaginem, durante a escuta do texto, as características da personagem (a moça tecelã); as cores das lãs, das linhas (vivas, quentes) e dos fios (cinzentos, dourados); a beleza do jardim, o perfume das flores, o calor do sol, o barulho da chuva, o som do vento etc.; Estimule os alunos a descrever, oralmente, a personagem, o jardim, o vilarejo, as sensações táteis, auditivas, olfativas, gustativas etc., por meio de perguntas orais como:

Como você imagina que seja a moça tecelã?

Quais as cores usadas pela moça em seus bordados?

Como você imagina a casa em que ela morava?

Fale um pouco sobre o jardim, as cores e o cheiro das flores.

E o vilarejo, como era?

Qual a aparência e o sabor do peixe que ela teceu?

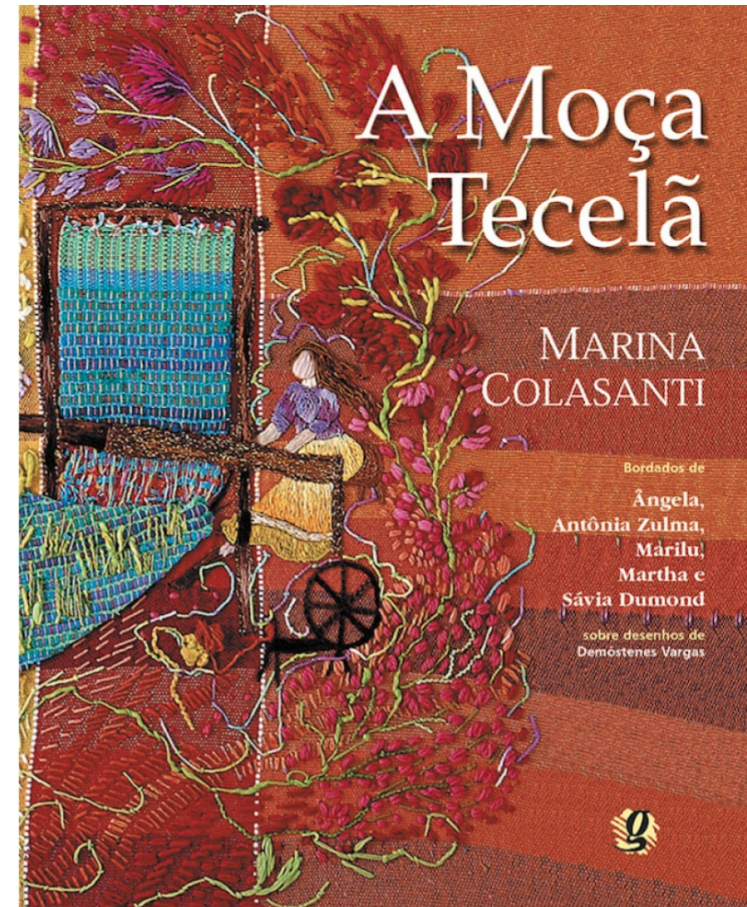
Como era o som do vento? E o barulho da chuva?

Quais as sensações causadas pelo sol, pelo vento e pela chuva?

Como a moça se sentia de manhã, à tarde e à noite?

Caso ache necessário e adequado ao tempo

Identificando adjetivos no conto "A moça tecelã"



Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

estipulado para esta aula, leia para os alunos o perfil biográfico que se encontra disponível em “materiais para impressão” ou no site: <http://www.globaleditora.com.br/blog/estante-global/marina-colasanti-por-elizabeth-serra/> - publicado em 16 de maio de 2017.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 4 Introdução

Orientações:

O livro sugerido para esta aula traz imagens de bordados, as quais podem ser mostradas aos alunos antes, durante ou após a leitura/escuta do conto.

(Obs.: Nos slides, o conto foi dividido em 4 partes, a fim de facilitar a leitura e a interpretação do texto);

COLASANTI, Marina. *A moça tecelã*. São Paulo: Global, 2004. 1. Ed. 9ª reimpressão “Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas”.

Peça aos alunos que fechem os olhos e leia para eles a primeira parte do conto (a ideia é tornar mais intensa a experiência de escuta do texto);

Lembre-se de reservar um cuidado especial à entonação da voz durante a leitura, tendo em vista que o conto “A moça tecelã” é uma narrativa permeada por uma linguagem poética rica em nuances e sutilezas, inclusive em relação ao emprego dos adjetivos antepostos aos substantivos, o que lhes atribui um valor subjetivo fundamental à expressividade do texto, como: em “**Delicado** traço cor da luz”; “**vivas, quentes** lãs iam tecendo hora a hora, em **longo** tapete que nunca acabava.”;

Sugira-lhes que imaginem, durante a escuta do texto, as características da personagem (a moça tecelã); as cores das lãs, das linhas (**vivas, quentes**) e dos fios (**cinzentos, dourados**); a beleza do jardim, o perfume das flores, o calor do sol, o barulho da chuva, o som do vento etc.;

Estimule os alunos a descrever, oralmente, a personagem, o jardim, o vilarejo, as sensações táteis, auditivas, olfativas, gustativas etc., por meio de perguntas orais como:

Como você imagina que seja a moça tecelã?

Quais as cores usadas pela moça em seus bordados?

Como você imagina a casa em que ela morava?

Fale um pouco sobre o jardim, as cores e o cheiro das flores.

E o vilarejo, como era?

Qual a aparência e o sabor do peixe que ela teceu?

Como era o som do vento? E o barulho da chuva?

Quais as sensações causadas pelo sol, pelo vento e pela chuva?

Como a moça se sentia de manhã, à tarde e à noite?

Caso ache necessário e adequado ao tempo estipulado para esta aula, leia para os alunos o

A Moça Tecelã parte 1

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha **clara**, para começar o dia. **Delicado** traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios **estendidos**, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais **vivas, quentes** lãs iam tecendo hora a hora, em **longo** tapete que nunca acabava.

Se era **forte** demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira **grossos** fios **cinzentos** do algodão mais **felpudo**. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos **longos** rebordava sobre o tecido. **Leve**, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus **belos** fios **dourados**, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os **grandes** pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um **lindo** peixe, com cuidado, de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, **suave** era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E, à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

perfil biográfico que se encontra disponível em
“materiais para impressão” ou no site:
<http://www.globaleditora.com.br/blog/estante-global/marina-colasanti-por-elizabeth-serra/> -
publicado em 16 de maio de 2017.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 5 Desenvolvimento

Tempo sugerido: 30 minutos

Orientações:

Leia a segunda e a terceira partes do conto para os alunos (se possível, explore as imagens do livro sugerido, com o intuito de enriquecer a experiência de leitura por meio do texto não-verbal);

Obs.: Lembre-se de reservar um cuidado especial à entonação da voz durante a leitura, tendo em vista que o conto A Moça Tecelã é uma narrativa permeada por uma linguagem poética cheia de nuances e sutilezas, inclusive em relação ao emprego dos adjetivos antepostos aos substantivos, o que lhes atribui um valor subjetivo fundamental à expressividade do texto (“**Delicado** traço cor da luz”; “**vivas, quentes** lãs iam tecendo hora a hora, em **longo** tapete que nunca acabava.”);

Registre no quadro os adjetivos empregados pelos alunos para caracterizar alguns dos elementos da narrativa, na introdução da aula. Exs.: sobre a moça: bonita, feia, esforçada, solitária, inteligente etc.; sobre o rapaz: bonito, charmoso, folgado, interesseiro, malvado etc.; sobre a casa: pequena, simples, colorida, grande, feia etc.; sobre o peixe: grande, pequeno, saboroso, delicioso, saudável etc.;

Procure evidenciar, a partir do registro feito no quadro, algumas relações sintáticas entre esses adjetivos e os seus respectivos substantivos e artigos pois, neste momento, é importante que os alunos comecem a perceber, de maneira intuitiva, que os adjetivos são, essencialmente, os **modificadores** dos substantivos. Por exemplo:

A moça era **bonita**;

O rapaz era **charmoso**;

A casa era **linda**;

O palácio ficou **maravilhoso** etc.

parte 2

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu **sozinha**, e pela primeira vez pensou em como seria **bom** ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca **conhecida**, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu **emplumado**, rosto **barbado**, corpo **aprumado**, sapato **engraxado**. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos **lindos** filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E **feliz** foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa **melhor é necessária** — disse para a mulher. E parecia **justo**, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais **belas** lãs cor de tijolo, fios **verdes** para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Leia a segunda e a terceira partes do conto para os alunos (se possível, explore as imagens do livro sugerido, com o intuito de enriquecer a experiência de leitura por meio do texto não-verbal);

Obs.: Lembre-se de reservar um cuidado especial à entonação da voz durante a leitura, tendo em vista que o conto A Moça Tecelã é uma narrativa permeada por uma linguagem poética cheia de nuances e sutilezas, inclusive em relação ao emprego dos adjetivos antepostos aos substantivos, o que lhes atribui um valor subjetivo fundamental à expressividade do texto (“**Delicado** traço cor da luz”; “**vivas, quentes** lãs iam tecendo hora a hora, em **longo** tapete que nunca acabava.”);

Registre no quadro os adjetivos empregados pelos alunos para caracterizar alguns dos elementos da narrativa, na introdução da aula. Exs.: sobre a moça: bonita, feia, esforçada, solitária, inteligente etc.; sobre o rapaz: bonito, charmoso, folgado, interesseiro, malvado etc.; sobre a casa: pequena, simples, colorida, grande, feia etc.; sobre o peixe: grande, pequeno, saboroso, delicioso, saudável etc.;

Procure evidenciar, a partir do registro feito no quadro, algumas relações sintáticas entre esses adjetivos e os seus respectivos substantivos e artigos pois, neste momento, é importante que os alunos comecem a perceber, de maneira intuitiva, que os adjetivos são, essencialmente, os

modificadores dos substantivos. Por exemplo:

A moça era **bonita**;

O rapaz era **charmoso**;

A casa era **linda**;

O palácio ficou **maravilhoso** etc.

parte 3

Mas **pronta** a casa, já não lhe pareceu **suficiente**.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou **pronto**. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais **alto** quarto da mais **alta** torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu **maior** que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar **sozinha** de novo.

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 7 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Leia a quarta parte do conto para os alunos;
Leve os (as) a inferir qual é a função dos adjetivos,
estimulando a reflexão linguística por meio das
seguintes questões:

Enquanto vocês ouviam a história de olhos
fechados, que palavras os ajudaram a imaginar
como eram as personagens e as cenas do conto?
Qual a função destas palavras no conto?
Como se chamam as palavras que têm esta função?

parte 4

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com **novas** exigências. E **descalça**, para não fazer barulho, subiu a **longa** escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a **veloz** de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa **pequena** e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama **dura**, acordou, e, **espantado**, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho **escuro** dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. **Rápido**, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito **aprumado**, o **emplumado** chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha **clara**. E foi passando-a devagar entre os fios, **delicado** traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

Conto publicado em:

COLASANTI, Marina. - A moça tecelã. - 1. Ed., 9ª reimpressão - São Paulo: Global, 2004. "Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas".

Identificando adjetivos no conto A Moça Tecelã

Slide 8 Fechamento

Tempo sugerido: 10 minutos

Orientações:

Leia a quarta parte do conto para os alunos;
Leve-os a inferir qual é a função dos adjetivos,
estimulando a reflexão por meio das seguintes
questões:

Enquanto vocês ouviam a história de olhos
fechados, que palavras os ajudaram a imaginar
como eram as personagens e as cenas do conto?

Qual a função destas palavras no conto?

Como se chamam as palavras que têm esta função?

FECHAMENTO DA AULA

1. Enquanto vocês ouviam a história de olhos fechados, **que palavras** os ajudaram a imaginar como eram as personagens e as cenas do conto?
2. Qual a função destas palavras no conto?
3. Como se chamam as palavras que têm esta função?

Perfil da autora

Marina Colasanti

Marina Colasanti nasceu em Asmara, na Eritreia, viveu em Trípoli, percorreu a Itália em constantes mudanças e transferiu-se com sua família para o Brasil. Viajar foi, desde o início, sua maneira de viver. Assim, aprendeu a ver o mundo com o duplo olhar de quem pertence e ao mesmo tempo é alheio. A pluralidade de sua vida transmitiu-se à obra. Pintora e gravadora de formação, é também ilustradora de vários de seus livros. Foi publicitária, apresentadora de televisão e traduziu obras fundamentais da literatura. Jornalista e poeta, publicou livros de comportamento e de crônicas, recebendo numerosos prêmios como contista. Sua obra para crianças e jovens é extensa e muitas vezes premiada.

<http://www.globaleditora.com.br/blog/estante-global/marina-colasanti-por-eliza-beth-serra/> - publicado em 16 de maio de 2017.

A Moça Tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado, de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E, à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu

emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte."

Texto extraído de:

COLASANTI, Marina. - A moça tecelã. - 1. Ed., 9ª reimpressão - São Paulo: Global, 2004. "Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas".

Marina Colasanti

Nasceu em Asmara, na Etiópia (atual Eritreia), dá um ar de distância e mistério. Viver na Itália, vir para o Brasil e construir nova vida torna a história mais próxima e mais intrigante.

Escrever sobre fadas, reis, unicórnios e princesas, nesta era cibernética, acrescenta mais algumas interrogações à história da autora.

Marina Colasanti estudou na Escola Nacional de Belas Artes, fez gravura em metal e trabalhou na imprensa como editora e cronista. traduziu dezenas de livros, entre eles *A Romana* e *Vidas Vazias*, de Alberto Moravia, e *Gog*, de Papini. E publicou muitos textos de poesia e prosa.

Nessa época de transformações rápidas, muda a realidade externa, mas a nossa realidade interior, feita de medos e fantasias, se mantém inalterada. E é com estas que dialogam as fadas, interagindo simbolicamente, em qualquer idade e em todos os tempos”.

Texto extraído de:

COLASANTI, Marina. - *A moça tecelã*. - 1. Ed., 9ª reimpressão - São Paulo: Global, 2004. “Bordados das Irmãs Dummont, Ângela, Marilu e Silva e da mãe Antônia, sobre desenhos de Demóstenes Vargas”.